



# Plataforma Tecnológica da Floresta - Parcerias que geram futuro -

## Competitividade das indústrias da fileira florestal

6 de maio de 2015

UA, Aveiro



## A Visão AIFF (1)

**35% - Enquadramento Nacional (4)**

**38% - Enquadramento Europeu (4)**

**Oportunidades (1)**



- Indústrias de base florestal têm um elevado valor acrescentado nacional, assumindo o 2º lugar nesta matéria dentro dos sectores industriais;
- Fileira onde existem empresas e grupos que são líderes mundiais ou europeus nas respetivas áreas de negócio;
- Indústrias altamente inovadoras que têm demonstrado saber incorporar crescentemente, na sua atividade produtiva resultados de investigação e desenvolvimento tecnológico;

- A balança comercial referente às indústrias da fileira florestal apresentou um saldo positivo de 2.474 milhões de euros em 2013, representando 9,1% do total das exportações nacionais de bens e 3,4% do total das importações. Crescimento das exportações 41% (entre 2004 e 2011);
- A fileira florestal representa 12,1% do número total de pessoas ao serviço nas empresas das indústrias transformadoras, 2,2% do total de pessoas ao serviço das empresas em Portugal e 1,7% da população empregada total;

- A análise à distribuição do número de empresas, relativamente ao total da fileira florestal, evidencia que, cerca de 91%, das empresas possui menos de 10 trabalhadores;
- A análise ao investimento florestal direcionado para a produção florestal realizado através de programas de apoio no período 2000-2013 revela um total de 901.389.910 euros. Cerca de 50% foi realizado através do PRODER;

- Relativamente aos programas de apoio ao investimento à indústria da fileira florestal no período 2000-2014 estes totalizaram um investimento global de 2.473.154.136 euros, do qual cerca de 50% foi executado através do QREN;
- A análise por sub-fileira revela que o maior volume de investimento foi realizado pela sub-fileira da pasta e papel (47% do total), seguindo-se a sub-fileira da madeira e mobiliário (32%) e a sub-fileira da cortiça (21%).

Para além das medidas levadas a cabo diretamente pelas instituições e organismos da UE, no contexto da inovação e investigação e da necessidade de novos produtos no mercado, existe um especial enfoque europeu no desenvolvimento de projetos de relevo para as fileiras florestais. Neste contexto, programas, como o **Horizonte 2020**, **COSME**, **LIFE**, **ERA-NETs**, **COST**, **EUREKA**, pretendem apoiar os atores do Setor para a conceção, desenvolvimento e execução de projetos que venham dar resposta aos desafios colocados às florestas e às indústrias europeias.

A Nova Estratégia Europeia para as Florestas inclui um conjunto de princípios positivos como é o caso da gestão e do consumo sustentável dos produtos provenientes das florestas. Por outro lado, apresenta não só a perspetiva do lado da procura e do seu aumento mas do lado da oferta – seguindo o princípio da utilização em cascata, os recursos florestais deverão ser utilizados segundo uma ordem de prioridades estabelecida de acordo com o valor acrescentado que a sua utilização pode provocar: produtos à base dos mesmos, prolongamento da sua vida útil, reutilização, reciclagem, bioenergia e eliminação.

Complementar à Estratégia surge um documento de trabalho “A Blue Print for the EU Forest Based Industries” em que se procura uma abordagem multinível e focada de forma a aumentar a competitividade global das indústrias europeias de base florestal: estimulando a procura por produtos inovadores (novos e existentes); promovendo a eficiência de recursos e energia em processos de fabrico e ao longo do ciclo de vida dos produtos; acrescentando ao valor dos produtos através da redução dos custos de produção e comercialização.

Para tal, são necessários progressos radicais no campo da inovação, investigação e desenvolvimento de processos e produtos, juntamente, com a educação, formação e desenvolvimento de competências de forma a caminhar-se de forma sólida para a economia de 2050.

A este respeito, os nanomateriais são uma área promissora permitindo o desenvolvimento de diversas aplicações para produtos do quotidiano, como é o caso, por exemplo, dos produtos de higiene, componentes de veículos automóveis, etc. Por exemplo, alteração da estrutura da madeira e dos seus derivados a um nível microscópico.

- ♣ Expansão / diversificação de mercados;
- ♣ Parcerias de ID&I: qualidade da matéria-prima, novos materiais, processos ou produtos;
- ♣ Aumento da reutilização e reciclagem;
- ♣ Sistemas de qualificação e certificação da qualidade dos produtos – Certifica+;
- ♣ Fundos florestais, fundos de carbono e mercado financeiro;
- ♣ Promoção da Fileira e seus produtos: sustentabilidade ambiental e económica;



# Muito obrigada pela atenção

Sara Pereira  
sara.pereira@aiff.pt

